

## DISCUTINDO GÊNERO E SEXUALIDADE A PARTIR DA ELABORAÇÃO DE E - ZINES

### *Eixo Temático – ET 14 - Expressões de Gêneros e Sexualidades no Espaço da Escola*

Amanda Flávia Bruno <sup>1</sup>  
Gabriela Cavalante Alves Gomes <sup>2</sup>

#### RESUMO

Esta comunicação apresenta os resultados da disciplina Eletiva realizada em uma escola estadual no interior de São Paulo, no ano de 2021, cujo objetivo final é a elaboração de e-zines coletivos a partir de temas propostos pelos estudantes, dentre eles, relações de gênero e sexualidade. Diversas foram as práticas pedagógicas que embasaram a eletiva, tais como dinâmicas, análises musicais e uma roda de conversa protagonizada pelos aprendentes. Desse modo, buscou-se promover a conscientização sobre as inúmeras maneiras de ser, estar e amar, além de problematizar preconceitos e intolerâncias que se fazem presentes dentro e fora do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Diversidade, Ensino Médio.

#### INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um projeto educacional desenvolvido no ano de 2021, na cidade de São Manuel, pelas educadoras Amanda Bruno, de Arte, e Gabriela Cavalante, de Filosofia, na Unidade Escolar E. E. I. Prof. Atílio Innocenti, para a disciplina Eletiva, nomeada Sentimentos do Mundo, cujo propósito era a criação de e-zines com estudantes da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> série do Ensino Médio, a partir de temas escolhidos pelos jovens. Destacamos ainda que, no estado de São Paulo, neste contexto, as aulas presenciais estavam suspensas em função da pandemia de Covid-19, deste modo, o ano letivo se iniciou por meio de aulas remotas e síncronas, mediadas pelo uso de tecnologia, utilizando a plataforma Microsoft Teams.

---

<sup>1</sup> Professora PEB II, ligada à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Estado de São Paulo UNIVESP/Agudos - SP [amandaunesp@hotmail.com](mailto:amandaunesp@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora PEB II, ligada à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e mestranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica UNESP/Bauru - SP, [gca.gomes@unesp.com](mailto:gca.gomes@unesp.com).

De acordo com o Caderno do Gestor (SÃO PAULO, 2021), nas escolas que fazem parte do Programa de Ensino Integral, a Eletiva se caracteriza por ser um componente curricular interdisciplinar, na qual dois educadores, de distintas áreas do conhecimento, elaboram uma proposta pedagógica a ser desenvolvida durante um semestre. De acordo com as diferentes opções que são apresentadas, os educandos escolhem a Eletiva que melhor se relaciona com o seu Projeto de Vida, interesses acadêmicos e pessoais.

Diante dos obstáculos impostos pelo cenário pandêmico, a prática apresentada foi pensada de modo a oportunizar tempos e espaços dedicados ao resgate do vínculo entre docentes e discentes, bem como entre os próprios educandos, uma vez que o distanciamento social, trouxe prejuízos não apenas pedagógicos, mas também socioemocionais, potencializando situações de vulnerabilidade.

Além disso, por meio da criação de e-zines, as educadoras procuraram dar voz aos educandos para que estes pudessem expressar seus medos, angústias, sonhos e esperanças através da reflexão filosófica e da arte. Os temas de interesse mais comuns foram: ansiedade, orientação sexual, identidade de gênero, preconceito, diversidade, feminismo, violência contra mulheres, igualdade social e de gênero.

Ao longo do trabalho foram realizadas práticas que sensibilizaram e fundamentaram a elaboração coletiva de dois e-zines finais, um intitulado Sentimentos de Igualdade, e o outro Sentimentos de Luta, que serão apresentados adiante.

## **METODOLOGIA**

Excepcionalmente em 2021, em função da pandemia de Covid-19, as Eletivas realizadas na unidade escolar em que as professoras trabalham tiveram duração de um ano, e não de um semestre, como costuma acontecer. As aulas aconteceram semanalmente, em dois tempos de 45 minutos e, a princípio, foram iniciadas em formato remoto, porém finalizadas presencialmente. A turma era heterogênea e formada por 40 discentes oriundos da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do E. M.

As práticas educativas giraram e torno de aulas dialogadas, rodas de conversa, e atividades coletivas e individuais que subsidiaram a elaboração final de dois e-zines coletivos. Mediante realização de mural colaborativo em formato digital, com utilização da ferramenta

denominada *Padlet*, as professoras selecionaram dois assuntos de destaque para serem trabalhados: a LGBTfobia<sup>3</sup> e a violência doméstica e familiar<sup>4</sup> contra mulheres.

Para fomentar a elaboração do primeiro e-zine, os estudantes foram divididos em grupos dentro da Plataforma Teams, em seguida, as educadoras encaminharam situações-problema que deveriam ser debatidas e analisadas para que eles apresentassem uma sugestão de solução ou intervenção por parte da comunidade escolar. O e-zine desenvolvido, intitulado *Sentimentos de Igualdade*<sup>5</sup>, expressa o desejo de que todas as pessoas possam de fato, e não apenas formalmente, ser livres e gozar dos direitos legalmente assegurados no plano nacional e internacional, sem distinções de qualquer ordem, que discriminem ou atentem contra a dignidade e integridade de alguém.

Sobre a temática violência doméstica e familiar contra mulheres, foi realizada virtualmente uma aula dialógica acerca da Lei Maria da Penha, as diferentes formas de violência, o Ciclo de Violência, o Femicídio, e apresentados os canais de denúncia que envolvem este tipo de violação de Direitos Humanos. Posteriormente, os discentes novamente divididos em equipes, analisaram músicas de estilos variados para identificar os diferentes tipos de violência e problematizar a naturalização desse fenômeno em nossa sociedade. O fechamento se deu com a elaboração de um e-zine coletivo, chamado de *Sentimentos de Luta*<sup>6</sup>, pois este evidencia que permanece vivo nas novas gerações o desejo de materializar a tão proclamada igualdade de gênero, que ainda não chegou para a maior parte de nós.

Um grupo de estudantes da Eletiva sentiu a necessidade de aprofundar alguns assuntos que ainda geravam dúvidas, desse modo, eles protagonizaram uma roda de conversa presencial, na qual abordaram com os demais alunos da turma, os temas orientação sexual, identidade de gênero e preconceito. Para a fundamentação desta atividade, as professoras mediarão alguns encontros semanais para a formação dos estudantes envolvidos. Estes, ocorreram durante o horário do almoço, duas vezes por semana, durante quinze dias, e tinham como finalidade oferecer suporte para a organização e realização da atividade por meio da análise das obras

<sup>3</sup> Segundo Menezes (2019, p. 182) “LGBTIfobia pode ser definida como o medo, a aversão, ou o ódio irracional a todas as pessoas que manifestam orientação sexual ou identidade/expressão de gênero diferente dos padrões heteronormativos, mesmo pessoas que não são LGBTI+, mas são percebidas como tais.

<sup>4</sup> De acordo com a Lei nº 11.340 de 07 de agosto de 2006, a violência contra mulheres deve ser entendida como “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”.

<sup>5</sup>E-zine: <https://read.bookcreator.com/r7Wu76CuxebHWKXdrhEG8Cuysry2/4jIm98rASSt-tWzvhCPP4g>. Sentimentos de Igualdade:

<sup>6</sup>E-zine: <https://read.bookcreator.com/r7Wu76CuxebHWKXdrhEG8Cuysry2/AgCkV734RgiFfdnjon8v-w>. Sentimentos de Luta:

*Discutindo Gênero e Sexualidade na escola: um guia didático-pedagógico para professores* (2019), e *Gênero e Diversidade Sexual, um glossário* (2009).

Sobre os e-zines, cada educando ficou responsável pela criação de uma página ou elemento por meio da ferramenta digital *Canva*. A plataforma utilizada para unificar as produções, nos dois casos, foi o *Book Creator*. É importante salientar que todos os aplicativos utilizados são gratuitos e podem ser facilmente encontrados na internet. O resultado das produções foi socializado com a comunidade escolar em um evento final denominado *Culminância*, e também compartilhada nas redes sociais da escola.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Afinal, o que é um e-zine? Para melhor compreender o que esta prática significa, e porque ela foi escolhida, é interessante entendermos o que significa um fanzine e quais as diferenças entre essas duas maneiras de criar e divulgar conteúdos. Nesse sentido, Zavam (2007, p.3) afirma:

Fanzine (fanatic+magazine) são publicações impressas, fora das estruturas comerciais de produção cultural, feitas por pessoas interessadas na divulgação ou na (re)produção de histórias em quadrinhos, poemas, contos, ficção científica, informações sobre bandas independentes, experimentações gráficas, entre outras expressões artísticas.

Como se vê, a elaboração de fanzines no espaço educacional formal permite que os estudantes possam criar conteúdos sobre temas que lhes são caros, bem como utilizar variadas linguagens para este fim, contudo, por estarmos em um cenário de distanciamento social e de realização de aulas por meio de plataformas digitais, as professoras optaram pela elaboração de zines em ambientes virtuais, aqui denominados e-zines.

De acordo com Zavam (2007, p. 4), o e-zine torna possível “[...] o ato de veicular, através da internet, produções artísticas ou divulgar informações sobre elas fora das legitimadas instâncias comerciais de produção”. Assim, em função da diversidade de possibilidades de criação; da oportunidade de abordar temas que eram de interesse dos discentes; de viabilizar a interação a partir da realização de atividades e projetos coletivos e individuais; e de tirar os jovens da posição de apenas consumidores, transformando-os em produtores, o e-zine foi escolhido como a prática pedagógica central para a realização da Eletiva.

Outro fator de relevância foi o desejo dos aprendentes em abordar as questões de gênero, pois, como se sabe, este assunto é amplo e pode abarcar tanto as relações entre homens e mulheres, quanto as questões ligadas à sexualidade e identidade humana. Neste sentido, a

obra de Carvalho, Andrade e Junqueira (2009) contribuiu para diferenciar conceitos que comumente são confundidos, tais como gênero, orientação sexual, diversidade de gênero entre outros.

Sobre os preconceitos ligados aos temas abordados, Thiengo e Ribeiro (2019) destacam que boa parte dos casos de violência no ambiente escolar estão relacionados à discriminações de gênero e sexualidade, por isso a urgência em promover diálogos que valorizem o respeito às diferenças. Ademais, questões como essas não são exclusivas dos espaços escolares, como se sabe, não é raro que elas envolvam obstáculos familiares ligados ao acolhimento da diversidade humana. Inclusive, durante a Eletiva, houve diversos relatos de estudantes que não se sentiam acolhidos no ambiente escolar, muito menos familiar.

Sobre a possibilidade de transformação social a partir da educação, Paulo Freire (2000, p. 31) afirma: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Ou seja, se, por um lado, ela não pode resolver por si só as questões relacionadas às violências e desigualdades, por outro, devemos reconhecer que ela pode ampliar as oportunidades de inclusão social e possibilitar debates que nos levem a revisar e, quem sabe, abalar algumas de nossas certezas, especialmente quando estas promovem e legitimam injustiças e desigualdades sociais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante um dos debates realizados para a elaboração do primeiro e-zine, os educandos apontaram que na U.E. não havia livros sobre a questão LGBTQIA+ e, no entendimento do grupo, o acesso à informação é fundamental para rever ideias, ampliar conhecimentos e rever preconceitos. Uma das páginas do e-zine consta, inclusive, com a sugestão de obras apontadas pelos discentes. Por sorte, graças a uma pessoa que é da comunidade escolar e parceira da escola, conseguimos alguns dos exemplares sugeridos pelos estudantes. Entretanto, outros dados também foram apontados como elementos que devem ser melhorados, como a ausência de apoio/acompanhamento psicológico presencial no ambiente escolar e a escassez de palestras e momentos de formação sobre os assuntos.

Com relação à abordagem da violência doméstica e familiar contra mulheres, os alunos puderam identificar nas letras das canções diferentes modalidades de violência, fator que contribui para a desnaturalização deste fenômeno ainda tão presente em muitos lares brasileiros, neste sentido, as conversas realizadas trouxeram à tona relatos de violência vivenciados direta ou indiretamente pelos discentes.

Sobre a Roda de Conversa, evidenciou-se o desejo dos jovens em abordar temas ligados à orientação sexual e identidade de gênero. Durante a formação, o grupo abordou as diferenças entre os conceitos citados, deu exemplos, ações que fizeram com que conseguíssemos cativar a maior parte da turma para o diálogo, no entanto alguns discentes se mostraram resistentes e menos participativos.

Diante do exposto, enfrentar os tabus e preconceitos envolvidos nas questões trabalhadas tornou-se, então, um embate assumido pelas professoras e pelos estudantes que fizeram parte da Eletiva, a qual, certamente, não resolveu todos os problemas que envolvem a escola e a vida dos discentes, mas contribuiu para que determinadas demandas pudessem ser vistas, ouvidas, acolhidas e reivindicadas. Ademais, entende-se que a Eletiva atingiu os objetivos propostos, pois houve um grande engajamento dos estudantes na realização das práticas, sendo que a motivação e o comprometimento dos alunos nas atividades escolares foram adversidades relatadas por muitos educadores como um fator crítico na pandemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da Eletiva, ao contrário do que setores conservadores da sociedade defendem, apontou que as questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero precisam ser trabalhadas na escola com urgência. De um lado, porque os próprios educandos manifestam interesse, e por outro, porque ainda enfrentamos inúmeros desafios sociais e educacionais relacionados principalmente ao preconceito, à intolerância e à desigualdade.

Acima de tudo, ressaltamos que para essa temática ser abordada com profundidade no ambiente escolar, se faz indispensável a formação inicial e continuada dos educadores, porém, quando averiguado em junho deste ano os cursos ofertados pela EFAPE (Escola de Formação dos Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza, da Secretaria da Educação de São Paulo), não se identificou a ocorrência de formações sobre os assuntos em questão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 11.340**, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher [...] e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm). Acesso em 26 jun. 2022.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de Carvalho; ANDRADE, Fernando César Bezerra de, JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Gênero e Diversidade Sexual**: um glossário. João Pessoa,



2009. Disponível em: <https://www.ufpb.br/escolasplurais/contents/noticias/didaticos/genero-e-diversidade-sexual-um-glossario>. Acesso em: 27 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. Primeira e Segunda Carta. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 24 abr. 2022.

MENEZES, Moisés Santos de. **Fora da Caixa**: a violência contra a diversidade sexual e de gênero na educação. Rido de Janeiro: Telha, 2019.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SEDUC). **Caderno do Gestor**: Modelo Pedagógico e de Gestão do Programa Ensino Integral. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/01/Modelo-Pedag%C3%B3gico-e-de-Gest%C3%A3o-1.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2022.

THIENGO, E. R; RIBEIRO, G.A.M. **Discutindo Gênero e Sexualidade na escola**: um guia didático-pedagógico para professores. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2019. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/561404/2/MPECM\\_Produto%20Educativo\\_E-book\\_Guilherme%20Augusto%20Maciel%20Ribeiro\\_Turma%202015-DS\\_%20V%20final\\_21.10.2019.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/561404/2/MPECM_Produto%20Educativo_E-book_Guilherme%20Augusto%20Maciel%20Ribeiro_Turma%202015-DS_%20V%20final_21.10.2019.pdf). Acesso em 26 jun. 2022.

ZAVAM, Aurea. **E-zine**: uma instância da voz dos e-xcluídos. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42438/1/2007\\_capliv\\_aszavam.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42438/1/2007_capliv_aszavam.pdf). Acesso em: 25 jun. 2022.